

UM OLHAR ESTRANGEIRO SOBRE A PRÁTICA DO ESTÁGIO EM TEATRO EM MENDOZA/ ARGENTINA

Una mirada extranjera sobre la experiencia en las prácticas en teatro en Mendoza/Argentina

Ricardo Carvalho de Figueiredo

Professor Doutor da Graduação em Teatro e da Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais

ricaredo@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7106-3592>

RESUMO

O presente artigo é fruto de um intercâmbio docente do autor na *Universidad Nacional de Cuyo* (UNCUYO) - Argentina e tem como foco a relação do estágio supervisionado em Teatro. O autor destaca, portanto, sua atuação enquanto professor coordenador de Estágios na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e sua permanência em UNCUYO, a fim de problematizar como as duas instituições têm promovido o Estágio Curricular no diálogo com as escolas de educação básica. Conclui-se entendendo que há pontos de aproximação entre as duas universidades no que tange à importância do estágio para a formação docente e é necessário problematizar o modo como o estágio em Teatro tem sido praticado na UFMG.

Palavras-chave: *Pedagogia do Teatro – Estágio em Teatro – Intercâmbio Docente*

RESUMEN

El presente artículo es fruto de un intercambio docente del autor en la *Universidad Nacional de Cuyo* (UNCUYO) - Argentina y tiene como foco la relación de las pasantías en Teatro. El autor destaca, por lo tanto, su actuación como profesor coordinador de pasantías en la Universidad

CARVALHO DE FIGUEIREDO, Ricardo. **Um olhar estrangeiro sobre a prática do estágio em teatro em Mendoza/Argentina.**

PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.15: mai.2018
Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

108

Federal de Minas Gerais (UFMG) y su permanencia en UNCUIYO, a fin de problematizar como las dos instituciones han promovido la Práctica Curricular en el diálogo con las escuelas de educación básica. Se concluye entendiendo que hay puntos de aproximación entre las dos universidades en lo que se refiere a la importancia de las pasantías para la formación docente y es necesario reflexionar el modo como la práctica em Teatro ha sido practicada en la UFMG.

Palabras clave: *Pedagogía del Teatro - Práctica en Teatro - Intercambio Docente*

Artigos submetido em: 11 de Setembro de 2017
Aceito para publicação em: 31 de Janeiro de 2018

Introdução

Faz parte da formação do professor, incluindo o universitário, seu processo de formação continuada, tendo em vista que na profissão, tal como na vida, somos seres inacabados. Paulo Freire (1996) nos traz a dimensão do inacabamento humano/profissional, tal como previsto no âmbito político-educacional a formação continuada do professor. A consciência do inacabamento aponta a falta ou a busca por novas experiências e formações. Foi diante desse “novo” que candidatei-me ao edital Escala Docente da *Asociación de Universidades Grupo Montevideo* (AUGM) para conhecer como a formação de professores de Teatro tem sido praticada em outro país.

Nesse sentido, enquanto docente da UFMG, da área de Pedagogia do Teatro, procurei uma universidade dentre os países participantes da AUGM que tem um curso de Teatro com rica experiência na habilitação da Licenciatura¹. Cheguei à Argentina e à *Universidad Nacional de Cuyo* - UNCUIYO. E entrei em contato com a Professora Dra. Ester Trozzo - importante pedagoga teatral da Argentina, de referência internacional.

Dentre o que conheci do trabalho de formação de professores na *Universidad Nacional de Cuyo*, darei foco ao estágio curricular, que ainda é um componente na formação do professor de Teatro pouco problematizada no âmbito acadêmico por nós brasileiros. Para tanto, o acompanhamento da supervisão de estágios naquela universidade e meu trabalho nas disciplinas de estágio na graduação em Teatro da EBA/UFMG serão acionados para pensar neste importante componente curricular obrigatório ao futuro professor de Teatro, presente no currículo dos dois países.

Um lugar conhecido: O estágio curricular em Teatro na EBA/UFMG

Opto por trazer inicialmente a minha experiência com o estágio curricular em Teatro em minha instituição de origem a fim de apontar, no decorrer do texto, as aproximações e distanciamentos da prática de estágio nos dois contextos analisados. Partir de minha referência docente foi necessária, já que fui ao encontro da prática de estágio em outro contexto para poder rever minha ação docente, enquanto formador de professores.

O estágio curricular em Teatro é, em si, uma importante etapa na formação do professor para a educação básica. As disciplinas curriculares de estágio na licenciatura em Teatro na UFMG/Brasil, seguindo as orientações do Conselho Nacional de Educação² (CNE/MEC) e a Resolução CNE/CP 2/2015, preveem que o estágio, contando com carga horária de 400h, deva ter início na segunda metade do curso, momento em que o licenciando já está inserido em sua área de formação específica, em disciplinas que dão foco à formação pedagógica e já passou pelo componente curricular Prática.

Em nosso curso o estágio está dividido em quatro semestres, a partir do quinto período, totalizando uma carga horária de 540 horas. Os estágios I e II são ofertados pela Escola de Belas Artes, enquanto os estágios III e IV são ofertados pela Faculdade de Educação. O primeiro estágio do curso de graduação em Teatro,

CARVALHO DE FIGUEIREDO, Ricardo. **Um olhar estrangeiro sobre a prática do estágio em teatro em Mendoza/Argentina.**

PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.15: mai.2018
Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

intitulado: “Análise da Prática e Estágio de Teatro I: Observação” é ofertado no quinto semestre do curso e tem carga horária de 150 horas. Sua ementa é apresentada da seguinte forma:

Construção de instrumento para observação e registro. Atividades de observação e acompanhamento: coleta de dados sobre a realidade do ensino de Teatro em unidades de ensino da Educação Básica. O ensino de Teatro na realidade escolar atual. O projeto pedagógico da escola e a proposta curricular em expressão teatral. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO DA EBA/UFMG, 2005, p.12)

Destaco que o eixo condutor deste primeiro estágio é a observação em escolas de educação básica onde haja aula de teatro, com professor formado ou não na área - visto que encontramos diversos profissionais ministrando aulas de teatro sem a licenciatura específica e nem sequer no campo das Artes³.

Como professor desta disciplina por alguns semestres, destaco que há grande oscilação entre os profissionais que encontramos nas escolas para observação - o que acontece por diversos fatores, tais como: término do contrato de trabalho do professor; mudança de escola; diminuição da carga horária do componente curricular Arte com exclusão da linguagem de teatro; desistência do professor pela carreira docente de forma momentânea ou definitiva.

A ênfase na observação, como prevê este primeiro estágio, tem um aspecto importante, por permitir ao licenciando concentrar esforços na prática do professor regente (da educação básica). Pressupõe-se que, nesse período de observação, o licenciando compreenda os diversos mecanismos que constituem a sala de aula, desde a infraestrutura da escola e da sala de aula até os saberes do docente em questão: seus saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2011), incluindo os artísticos, já que é uma disciplina da área artística.

Como os estágios são divididos em quatro semestres, fragmenta-se o ensino e dita ao licenciando que a sua primeira aprendizagem deve ser através do olhar, ou seja, observar a prática de um profissional já reconhecido pelo crivo de uma instituição.

No segundo estágio “Análise da Prática e Estágio em Teatro II: Elaboração de Projeto” temos como ementa a:

Construção de proposta para regência no ensino de Teatro. Planejamento de ensino-aprendizagem: finalidades, capacidades; critérios de seleção, criação e organização de conteúdos e metodologia. Atividade de elaboração orientada de projeto e experimentação de atividades práticas de Teatro em unidades de ensino da Educação Básica. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO DA EBA/UFMG, 2005, p.13).

É destinado então ao licenciando, durante o seu segundo estágio, sexto período do curso de graduação, a elaboração de projeto para a futura regência, que virá nos estágios posteriores, III e IV, ofertados pela Faculdade de Educação da UFMG. O Estágio II tem se mostrado como a preparação para os estágios III e IV, que preveem a regência no ensino fundamental e médio, respectivamente. Porém, como os estágios são realizados em semestres distintos, o que se planeja e organiza no Estágio II não é para a turma que o licenciando encontrará nos estágios III ou IV, visto que com a mudança de semestre ou mesmo de ano letivo, os alunos do ensino fundamental e médio se modificam (fisicamente e psiquicamente), modificam seus interesses por temas, métodos e conteúdos teatrais, cabendo ao licenciando, alterar seu modo de organizar a prática docente.

E quando o licenciando troca de escola do Estágio II para o Estágio III, por exemplo, necessita compreender toda a estrutura da nova instituição, ou, como aponta Calderano (2012), a escola: “não pode ser condicionada a receber e desenvolver uma proposta arquitetada por um conjunto de sujeitos distantes de sua realidade” (CALDERANO, 2012, p.249), ou seja, não é possível criar um conjunto de aulas sem ter relação direta com os sujeitos para os quais as ações irão se destinar. Acaba sendo frutífero quando o licenciando é provocado, em um

mesmo semestre, a ter contato com uma determinada turma e assim criar um planejamento para que seja desenvolvido naquele momento. Processo esse que ocorrerá com idas e vindas, alterações e adaptações do planejamento inicial.

Um lugar a conhecer: O estágio curricular em Teatro na FAD/UNCUYO

Ao entrar em território Mendocino tudo era diferente: geografia, temperatura, arquitetura, pessoas, língua, cultura. Ao longo dos quinze dias de estadia na cidade conheci um pouco do teatro que é feito na cidade (e na Universidade) através de intensa programação, organizada por minha anfitriã, Professora Dra. Ester Trozzo. Ester, que estava em 2015, a três anos de sua aposentadoria na Universidade, mostrou-se como uma acadêmica com grande vitalidade, conhecimento e luta em propagar e disseminar o Teatro no meio educacional. Além de sua atuação como formadora de professores de Teatro na UNCUYO, já havia se aposentado como professora do Estado de Mendoza, onde foi responsável pela coordenação da criação da Proposta Curricular em Artes. É também a cofundadora da *RED de Profesores de Teatro da Argentina - DRAMATIZA -*, fundada em 2001 e que tem reunião anual naquele país, congregando professores de Teatro das diversas esferas da educação.

Para este artigo, darei foco ao estágio supervisionado, já que durante o intercâmbio docente tive diversas linhas de interesse pelo teatro naquele país. Na *Facultad de Artes y Diseño (FAD)* da *Universidad de Cuyo (UNCUYO)* o estágio está estruturado em um ano letivo - visto que o sistema de ensino daquele país prevê que as disciplinas sejam anuais e não semestrais como no Brasil. Além deste dado, no que diz respeito ao regime de trabalho docente, as universidades daquele país possuem uma estrutura diferente das brasileiras. Os professores não possuem Dedicção Exclusiva, tanto que Ester Trozzo era, ao mesmo tempo, funcionária da rede estadual e do governo federal. Os professores da universidade trabalham em duplas, tendo um professor titular e um adjunto para uma mesma disciplina.

As professoras observadas foram Ester Trozzo, como titular e Laura Bagnato, como adjunta. Em seus modos de trabalho, ambas estão juntas em classe, acompanhando os estagiários e conduzindo a disciplina durante todo o ano letivo.

Destacamos a ementa da disciplina Prática do Ensino do Teatro⁴ da *Universidad Nacional de Cuyo*:

Esta cadeira propõe formar um professor capaz de articular três áreas: o conhecimento disciplinar, as características dos sujeitos que serão protagonistas da apropriação e as diferentes situações e contextos em que será realizado [a prática de ensino]. É uma disciplina integradora que pretende interagir com os diferentes atores educacionais com o objetivo de conhecer e experimentar as diversas problemáticas educacionais relacionados ao ensino-aprendizagem do teatro e se propõe a problematizar permanentemente as abordagens teórico-metodológicas sobre o ensino da arte e do teatro e a construir e fortalecer de critérios de planejamento, condução e avaliação de propostas didáticas. (...) Se trabalhará para fortalecer um perfil de egresso que seja capaz de: desenhar estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação do teatro em contextos escolares; investigar e experimentar novas possibilidades expressivas com base em seu compromisso pessoal com o fato pedagógico teatral; conhecer e compreender as características e necessidade administrativas e pedagógicas do Sistema Educativo formal; fundamentar e explicar, sobre diferentes perspectivas de análise, a arte teatral e suas produções, como também participar ativamente da criação e realização de obras de diversos tipo, com alunos; integrar equipes de trabalho interdisciplinares em campos pedagógicos, investigativos e terapêuticos.⁵ (Tradução minha).

Observa-se que em uma mesma disciplina há imbricadas as esferas do teatro, do ensino do teatro e da didática. Em UNCUYO os licenciandos não vão para outra unidade estudar disciplinas voltadas para a formação docente, como ocorre na UFMG⁶. Na disciplina citada estão previstos conteúdos referentes à prática docente, ao conteúdo específico do ensino de teatro, à gestão e interdisciplinaridade, na educação formal e não-formal. Obviamente a carga horária é compatível com o conteúdo programático e dividida entre 2 horas semanais de aula com toda a turma e 2 horas de consulta individual por alunos, totalizando 140 horas com as professoras e mais 4 h/semanais de atividades de estágio em estabelecimentos de ensino formal e não-formal.

CARVALHO DE FIGUEIREDO, Ricardo. **Um olhar estrangeiro sobre a prática do estágio em teatro em Mendoza/Argentina.**

PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.15: mai.2018
Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

Durante o período de intercâmbio pude conhecer como Ester realiza a supervisão de estágio de seus alunos e como esses lidam com as tarefas de observação, planejamento e execução de aulas. De maneira acolhedora e receptiva, Ester questiona os jovens professores em formação, instigando-os a sistematizarem suas ideias, respeitando os saberes e interesses dos mesmos. Outra estratégia utilizada pela docente é aproximar um estudante mais experiente na docência de outro com menos experiência, a fim de que possam aprender juntos e trocar experiências, possibilitando ao menos experiente ter alguma segurança na condução da proposta por ter um parceiro mais conhecedor da relação professor-aluno.

No programa da referida disciplina, está contido na ementa que os licenciandos devem observar aulas de teatro em uma turma especificamente para, posteriormente, realizar uma prática. Os professores em formação precisam cumprir essa ação nos diversos níveis da educação escolar (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior) e na educação não formal.

Foi interessante conhecer o que chamam de “consulta”, pois é um horário individualizado, possibilitando que a docente conheça a fundo o que o estudante está observando e propondo como ação artístico-pedagógica. A experiência Ester Trozzo permite com que aguace seus alunos a conhecerem mais sobre pedagogia do teatro e que recorram aos documentos oficiais produzido pela Secretaria de Educação da província de Mendoza, já que é um material atual e rico em discussões sobre Educação Artística⁷ na Argentina.

Estranhar o conhecido ou o que a estadia em UNCUYO auxiliou-me na percepção de minha prática docente

Usando o conceito brechtiano de *verfremdung* aqui traduzido como estranhamento (KOUDELA, 2015), pude retornar ao meu trabalho como professor coordenador de estágios em Teatro com um olhar renovado para possíveis transformações junto das disciplinas, nas proposições aos alunos e nas discussões acerca da formação docente para a educação básica. Entendo ser preciso possibilitar que, durante o

CARVALHO DE FIGUEIREDO, Ricardo. **Um olhar estrangeiro sobre a prática do estágio em teatro em Mendoza/Argentina.**

PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.15: mai.2018
Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

estágio, o licenciando troque de posição, passando a experimentar a docência, ou como diz Eduardo Magrone: “É ao longo das atividades de estágio que o candidato a mestre começa verdadeiramente a trocar de posição no interior do jogo de posições da relação pedagógica” (MAGRONE, 2012, p.06).

Há de se atentar para o fato de que o estágio pode ser o momento em que o licenciando pode verificar elementos sobre a prática docente que vem estudando, compreendendo em um contexto real o modo do professor se relacionar com os alunos, com o conteúdo, com a dinâmica da criação artística na sala de aula – o que difere das práticas artísticas pelas quais os licenciandos vivenciam na universidade, visto que neste ambiente as condições são distintas da escola de educação básica, para onde ele está se formando. Vilma Campos (2009), ao realizar um estudo sobre os relatórios dos estagiários do curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia durante os anos de 2001 a 2005, percebeu que também naquele contexto haviam:

casos de transposição de dinâmicas que os estagiários vivenciaram como alunos da graduação e que são utilizadas na condução do trabalho do estagiário. Tais práticas (...) têm trazido alguns questionamentos por nem sempre serem as proposições mais adequadas para o meio e o contexto daquele grupo. (CAMPOS, 2009, p. 06).

Esse dado é relevante para pensarmos que o aluno do curso de graduação em Teatro, quando adentra a escola para realizar seu estágio, tenta, na grande maioria das vezes, transpor sua vivência teatral para a sala de aula. O que questiono é exatamente esse aspecto, por entender que é preciso repertoriar o aluno da graduação com práticas de teatro na escola para ensinar teatro a alunos do ensino regular – o que difere do que aprendem na universidade. Nesta, os graduandos escolheram fazer o curso, supostamente têm um nível aprofundado do saber em teatro, enquanto na educação básica o professor precisa descobrir o sentido de ensinar teatro a jovens que em sua maioria estão pela primeira vez diante de um profissional da área. Diante de tudo isso: “O que pode ser o estágio em teatro?”. Concordo com a concepção sobre o estágio trazida por Pimenta e Lima: “competem possibilitar que os futuros professores compreendam a complexi-

dade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional”. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.43). Assim, cabe ao tempo de estágio proporcionar ao estagiário um conhecimento mais aprofundado do cotidiano escolar.

Pensando sobre o que o estágio não é, ressalto que o mesmo não se consiste em uma atividade à parte do curso, nem tampouco um conteúdo estritamente prático do curso no qual irá se aplicar o que foi apreendido na primeira metade da licenciatura. E por essa via, a escola de educação básica não é o campo de atuação do estagiário onde acontecerá a mera aplicação de conhecimentos construídos na universidade. Penso também que o estágio não seria um momento teórico, no qual se busca, a partir de um acompanhamento da prática docente do professor supervisor, uma visão teórica e elucidativa da prática docente. Entendo que uma concepção interessante para compreender o estágio caminha na perspectiva de uma intensa articulação entre os diferentes saberes da docência: observação, investigação, análise, proposição, realização, envolvimento, avaliação, sistematização. O tempo de estágio deve ser aquele onde se aprende e onde se favorece o aprendizado sobre teatro, e onde se dá, de forma permanente, a construção de conhecimentos acadêmicos, profissionais, históricos, culturais, sociais e artísticos.

A parceria entre universidade e escola na formação de professores de Teatro mostrou-se bastante frutífera em Mendoza, dado o contato e manutenção da rede de cooperação entre universidade e estabelecimentos de ensino. O estágio deve ser considerado um acordo de cooperação mútuo entre as duas esferas: escolas de formação superior e escolas de educação básica pois, ao ser encarado como um trabalho coletivo, que envolve duas instituições, pressupõe uma articulação entre professores e entre a universidade e a escola, assim:

Os Estágios precisam ser caracterizados como parte importante das relações escola-universidade, teoria-prática, formando um verdadeiro elo de articulação entre elas e a própria realidade. Essas relações devem supor uma ligação entre os sujeitos no processo de

ensino e aprendizagem que possibilite então uma discussão mais fundamentada sobre o papel do Estágio Curricular para a formação sólida de professores. (PEREIRA; PEREIRA, 2012, p. 24).

Vários outros autores são unânimes na relação entre universidade e escola na parceria da formação do professor (OLIVEIRA; FERREIRA, 2012; CALDERANO, 2012.). Oliveira e Ferreira comentam que essa afinidade na parceria entre ambas instituições pode amenizar o “distanciamento histórico entre a produção de conhecimento da Universidade e o que efetivamente é desenvolvido na escola”. (OLIVEIRA; FERREIRA, 2012, p. 139). Porém, a atual formatação onde o estagiário faz a ponte entre universidade e escola não permite, nem fortalece, os laços entre as instituições. É preciso, pois, criar condições para unir o professor universitário e o professor supervisor. Considero que é pela via da conscientização (FREIRE, 2000) que o primeiro elo pode se estabelecer, pois tanto o professor universitário, quanto o professor da educação básica precisam ter a consciência dessa falta na relação entre si para que a mesma possa ser pensada e iniciada. Sobre esse aspecto, Paulo Henrique Dias Menezes (2012) afirma que é o estágio que possibilita a união entre professor universitário, professor da escola e professor em formação e finaliza sua linha de pensamento, apontando que se por um lado o estágio permite a união, a própria profissão favorece o isolamento, visto que:

a cooperação profissional não corresponde ao funcionamento da maior parte dos professores e dos estabelecimentos, mesmo se discernirmos uma evolução nesse sentido. O individualismo permanece no âmago da identidade profissional. A maior parte das escolas de ensino fundamental funcionam ainda hoje como uma ‘estrutura de ovos’: salas de aula separadas protegendo os professores uns dos outros, como ovos em caixas de papelão, o que os impedem de se entrecocarem, mas também de verem e compreenderem o que fazem seus colegas. (THURLER, 2001, p. 59 apud MENEZES, 2012, p. 224).

Daí a importância de uma relação afinada entre universidade e escola nessa aproximação do momento de estágio. Essa interação necessita ser cuidadosa desde o primeiro contato, que é o convênio que irá permitir a realização do

estágio, até os relatórios que buscam dar luz à experiência vivenciada pelo estagiário. Esse mesmo cuidado deve ocorrer nas relações entre os profissionais envolvidos.

Apontamentos finais da estadia em Mendoza

Durante toda a estadia de intercâmbio docente junto à Professora Dra. Ester Trozzo em UNCUYO pude conhecer um rol de práticas teatrais em escolas e espaços não escolares de Mendoza e região. Estar próxima dela, enquanto profissional, foi de grande valia por perceber o quanto sua generosidade e rigor metodológico a fazem uma profissional reconhecida em sua província e em seu país. Como um intercâmbio também permite a aproximação com a personalidade do professor (NÓVOA, 1995), pude conhecer uma pessoa que ama o que faz. Voltei ao Brasil, para o trabalho com a formação de professores de Teatro, alimentado por práticas bem sucedidas e subsidiadas por políticas educativas que têm o Teatro como campo de conhecimento necessário e fundante para a condição humana.

Ficam outras questões para as reformulações curriculares em que o estágio é parte: como aproximar a escola de educação básica da universidade em prol de melhorias na coformação do professor de Teatro? Como possibilitar ao licenciando não fragmentar os saberes previstos no tempo de estágio, dividindo-o em observar, planejar, reger em disciplinas estancadas? Como aproximar as discussões artísticas e pedagógicas na formação do licenciando em Teatro entre a Unidade acadêmica de origem do licenciando e as disciplinas pertencentes à Faculdade de Educação?

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

CARVALHO DE FIGUEIREDO, Ricardo. **Um olhar estrangeiro sobre a prática do estágio em teatro em Mendoza/Argentina.**

PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.15: mai.2018
Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

CALDERANO, Maria da Assunção (orga.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

CAMPOS, Vilma. Entre o limiar e a passagem: tempo de estágio no professor de teatro. In: O Percevejo on line – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/ UNIRIO. V. 1, fasc. 2, jul. – dez. 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 14ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MENEZES, Paulo Henrique Dias. Formação profissional prática específica do professor: reflexões sobre um modelo colaborativo de estágio curricular supervisionado. In: CALDERANO, Maria da Assunção (orga.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012. (p. 209 – 236).

KOUDELA, Ingrid. Estranhamento. IN: KOUDELA, Ingrid; ALMEIDA JÚNIOR, José Simões (orgs.). Léxico de pedagogia do teatro. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva: SP Escola de Teatro, 2015. (p. 69 – 71).

NÓVOA, António. (Org.). Vidas de professores. 2ª. Edição. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Daniela Motta de; FERREIRA, Rosângela Veiga Júlio. Colégios de Aplicação e formação de professores: um diálogo com os estágios como esferas formadoras. In: CALDERANO, Maria da Assunção (orga.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012. (p.125 – 144).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa; PEREIRA, Rosilene de Oliveira. O estágio supervisionado no contexto da formação de professores. In: CALDERANO, Maria da Assunção (orga.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012. (p.21 – 34).

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO–MODALIDADES: LICENCIATURA EM TEATRO E BACHARELADO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL; UFMG; 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TROZZO, Ester. La vida em juego: miradas acerca del Teatro como aprendizaje escolar. 1ª ed. San Justo: Nueva Generación, 2015.

NOTAS

- 1 Na Argentina, a habilitação destinada à formação de professores é chamada de *Profesorado* em Teatro. Licenciatura, para eles, é equivalente ao bacharelado no Brasil.
- 2 CNE. Resolução CNE/CP 2/2002.
- 3 O governo do Estado de Minas Gerais prevê processo de designação docente, significando que uma pessoa pode tirar o Certificado para Autorização de Título (CAT). Essa autorização é retirada em uma Superintendência Regional de Ensino e prevê que o candidato esteja cursando o ensino superior e tenha afinidade na área de conhecimento pretendida para lecionar.
- 4 *Práctica de la Enseñanza del Teatro*.
- 5 Esta cátedra plantea formar un docente capaz de articular tres ámbitos: el saber disciplinar, las características de los sujetos que serán protagonistas de la apropiación y las diferentes situaciones y contextos en los que se desempeñará. Es una cátedra integradora que orienta a interactuar con los diferentes actores educativos con el objeto de conocer y vivenciar diversas problemáticas educativas relacionadas con el enseñar-aprender teatro y se plantea la permanente problematización de enfoques teórico-metodológicos sobre la enseñanza del arte y del teatro y la construcción y fortalecimiento de criterios de programación, conducción y evaluación de propuestas didácticas.(...) Se trabajará para fortalecer un perfil de egresado que sea capaz de: diseñar estrategias de enseñanza, aprendizaje y evaluación del teatro en contextos escolares; investigar y experimentar nuevas posibilidades expresivas a partir de su compromiso personal con el hecho pedagógico teatral.
- conocer y comprender las características y necesidades administrativas y pedagógicas del Sistema Educativo formal; fundamentar y explicar, desde diferentes perspectivas de análisis, el arte teatral y sus producciones, como así también participar activamente en la creación y realización de obras de diverso tipo, con alumnos; integrar equipos de trabajo interdisciplinarios en campos pedagógicos, investigativos y terapéuticos.
- 6 Na licenciatura em Teatro da EBA/UFMG os alunos cursam as disciplinas de Didática, Política da Educação, Psicologia da Educação na Faculdade de Educação (FaE/UFMG), junto das outras licenciaturas da Universidade.
- 7 Na Argentina usa-se a nomenclatura Educação Artística, enquanto no Brasil a denominação é Arte.